



## **A DOCÊNCIA E AS IDENTIDADES SOCIOCULTURAIS NA ESCOLARIZAÇÃO INICIAL: NARRATIVAS ESCOLARES<sup>1</sup>**

*Noeli Valentina Weschenfelder*

O presente artigo traz narrativas pessoais de educadoras que participam do coletivo do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Infância – Crisálida. Retomamos histórias de mulheres professoras, que partilham a idéia de que as identidades são construídas socialmente. É nesse entrelaçamento de vozes produzidas no cotidiano de vida e trabalho de professoras da rede pública, mestrandas e acadêmicas da Pedagogia que construímos um espaço da pesquisa. As contribuições teóricas dos Estudos Culturais Contemporâneos, com especial atenção para questões como currículo, identidades e docência, são produtivas ao debate. Na fase inicial do projeto de pesquisa “ELAS” estão no primeiro ano do Ensino Fundamental: a docência, o currículo escolar e as identidades infantis foram realizados encontros para problematização de alguns discursos pedagógicos e escolares, momento em que foram sendo registradas narrativas pessoais e profissionais das professoras. Tais narrativas foram tomadas como práticas discursivas escolares, consideradas como lugares/territórios de produção de significados sobre a infância, a docência e os currículos da escolarização inicial. Realizamos uma leitura das referidas narrativas, inspiradas na concepção de discurso que nos legou Foucault, consideramos que muitos discursos a que estamos submetidas enquanto educadoras dizem sobre modos de ser professora, jeitos de ensinar, de tratar as crianças, organizar um programa escolar, planejar, organizar tempos e espaços escolares, arrumar a sala de aula, avaliar a criança, acompanhar seu desenvolvimento escolar, enfim, dizem sobre a docência e as crianças da educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental. Junto com as alfabetizadoras e professoras da Educação Infantil de diferentes escolas da região, preocupadas com a implantação da política de ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos de duração, exercitamos outras possibilidades de leitura acerca das coisas ditas, ou seja, das práticas discursivas pedagógicas, de uma política pública endereçada, no ano de 2006, às escolas de todo o Brasil, por exemplo. Ao mesmo tempo, rememoramos e registramos algumas práticas discursivas escolares, com atenção especial para as narrativas das professoras acerca de suas lembranças, trajetória profissional e experiência pedagógica atual. Dizendo de outro modo, a proposta, nos encontros do Crisálida, é, simultaneamente à análise dos conteúdos das identidades presentes nos documentos e outros textos que orientam tal política, ir recuperando narrativas docentes sobre o modo como outras práticas discursivas e não-discursivas foram nos constituindo enquanto educadoras. São algumas dessas narrativas que apresentamos aqui para mostrar como as vozes da escola são habitadas por muitas outras vozes. Muitas questões identitárias surgem e são problematizadas pelas professoras nas narrativas que contam suas histórias de vida. A pesquisa tem contribuído para desestabilizar concepções epistemológicas e políticas acerca da temática das identidades (de gênero, categoria geracional, sexualidade, classe social, etnia, etc), no interior de instituições como a escola e a universidade.



<sup>1</sup> Pesquisa institucional docência